

Engenharia Florestal

Germinação de *Vernonia polyanthes* Less. (Assa-peixe) em laboratório e viveiro florestal

Beatriz de Almeida Figueiredo Soares - 5º módulo de Engenharia Florestal, UFLA, iniciação científica bolsista Fapemig

Alessandra Nascimento Souza - Coorientadora DCF, UFLA

Soraya Alvarenga Botelho - Orientadora DCF, UFLA - Orientador(a)

Resumo

Na recuperação de áreas degradadas, espécies com alto percentual de germinação possuem grande importância ecológica visto que a germinação das sementes em campo é essencial para a formação das novas plantas, tanto nos processos naturais de regeneração quanto em processos de semeadura direta. O trabalho objetiva avaliar a porcentagem de germinação da espécie *Vernonia polyanthes* (Assa-peixe) em duas diferentes condições ambientais, em estufa BOD e semeadas em tubetes em viveiro florestal. O experimento foi realizado em dois ambientes, o primeiro em estufa incubadora BOD no laboratório de sementes florestais da Universidade Federal de Lavras (UFLA), com temperatura variando de 30 a 20 °C, onde as sementes foram dispostas em placas de Petri contendo dois papéis de germitest cada, com 4 repetições de 25 sementes, umedecidas com água destilada e acompanhadas por 30 dias. O segundo realizado em tubetes no Viveiro Florestal da UFLA, com três variações de substrato, o A contendo 50% de substrato comercial, 30% de fibra de coco e 20% de casca de arroz carbonizada; o B contendo 35% de substrato comercial, 30% de fibra de coco, 20% de casca de arroz carbonizada e 15% de esterco e o C contendo 20% de substrato comercial, 30% de fibra de coco, 20% de casca de arroz carbonizada e 30% de esterco. Os tubetes foram dispostos em bandejas contendo 96 tubetes cada, nestes colocou-se 0,321 gramas de sementes, equivalente a cem sementes e, após 20 dias de semeadura foi contabilizada a emergência das sementes. O lote de sementes utilizado foi coletado em setembro de 2021, possui 80,84% de pureza e 9,5% de umidade. Obteve-se 72% de germinação em BOD e 1,37% de emergência média nos tubetes, dentre este último, o substrato com maior porcentagem de emergência foi o C com 1,98% e o menor verificou-se o A com 0,96% de germinação. As sementes apresentaram um bom percentual de germinação em condições controladas, em BOD, porém a emergência em condições de viveiro foi muito baixa. Salienta-se ainda que apesar de não haver controle de temperatura no viveiro as bandejas passam por irrigação diária. Esta informação permite inferir sobre a provável baixa germinação das sementes em campo, quando utilizada em semeadura direta ou em processo de regeneração natural.

Palavras-Chave: Tubetes, sementes, substrato.

Link do pitch: <https://youtu.be/spTS-26Xgsw>